

Desde 1963, quando foi criado o primeiro Programa, a Pós-Graduação em Química no Brasil cresce anualmente, em quantidade e qualidade. A necessidade de formação de recursos humanos qualificados deu início a este processo e a SBQ participa ativamente dele desde sua fundação, como mostram os trabalhos publicados em *Química Nova*.

A divulgação do trabalho de docentes e discentes, a participação no processo de avaliação, realizado pela Capes, o diagnóstico das necessidades da área e a proposta de ações para a consolidação e o fortalecimento da Pós-Graduação (PG) são temas de pauta da Diretoria e Conselho da SBQ.

Uma dessas ações é a realização periódica de encontros com os Coordenadores dos Programas de PG em Química (PPG-Q). Atendendo ao pedido dos Coordenadores essas reuniões se transformaram em workshops realizados anualmente, dentro das atividades do Fórum de Pós-Graduação/SBQ criado em 2005. A discussão de temas relevantes para a PG sempre conta com a presença de representantes do comitê de avaliação da Capes e, quando possível, do comitê do CNPq.

Nos dias 8 e 9/11/2007, foi realizado o VII Workshop de Pós-Graduação em Química, em São Paulo, reunindo representantes de cerca de 80% dos PPG-Q, juntamente com membros do comitê de Química na Capes e da Diretoria e Conselho da SBQ. O tema do workshop, “Novos Rumos da Pós-Graduação”, procurou discutir os problemas atuais e apontar soluções para se trabalhar as novas tendências para a área. Os temas abordados foram sugeridos pelos Coordenadores e algumas das conclusões e sugestões são aqui apresentadas.

Ao final de mais um ciclo de avaliação pela Capes, que envolve também visitas aos Programas e reuniões especiais convocadas pelo representante de área, foram apresentados os dados referentes à avaliação do triênio 2004-2006, mostrando o desempenho de cada PPG-Q. O VII Workshop permitiu a discussão dos critérios de avaliação ao longo do período. Cada Programa conseguiu identificar os aspectos positivos e também os que necessitam de alguma atenção. Cabe repetir aqui o que já temos comentado sobre o papel da Capes no processo de avaliação dos PPG. Apesar de não existir unanimidade em relação a alguns dos critérios utilizados, é inegável que esta avaliação vai sendo aprimorada, levando em conta as características de cada Curso.

De forma geral, os diferentes aspectos da avaliação atual foram considerados bons pelos participantes do workshop. Alguns pontos mereceram maior destaque nas discussões, como a falta de definição de mecanismos para evitar a mudança de docente permanente para colaborador, a subjetividade da avaliação da qualidade das dissertações e teses, bem como a divulgação on-line e a necessidade de um sistema Qualis para livros, capítulos de livros e patentes.

A infra-estrutura dos PPG-Q também foi abordada, uma vez que esta é uma das grandes preocupações dos coordenadores e docentes. Foi criada uma comissão no Fórum de PG/

SBQ, que elaborou um questionário respondido pelos coordenadores, para identificar a situação dos Programas. Preliminarmente, pode-se concluir que a maior parte dos Programas tem algum problema relacionado à infra-estrutura, independente do seu tamanho, tempo de existência, localização geográfica ou conceito da Capes.

Em relação ao financiamento da PG, nos últimos 4 anos houve um aumento de quase 50% no número de Cursos aprovados pela Capes (a Química tem hoje 61 PPG), mas o número de bolsas não cresceu na mesma proporção e os novos Cursos recebem uma cota bastante modesta para iniciar suas atividades. Aumentar o número de bolsas das agências de fomento federais e estimular as agências estaduais a um maior apoio aos PPG é uma necessidade urgente, assim como o lançamento de Editais para aquisição, instalação e manutenção de equipamentos. A Capes lançou neste mês um edital para aquisição e manutenção de equipamentos, minimizando a situação dramática de alguns programas. Entretanto, é necessário que iniciativas como essas se repitam – o ideal seria que houvesse um programa de fluxo contínuo, como ocorre com algumas FAP's.

Em relação à PG como formadora de recursos humanos qualificados observou-se que, como reflexo dos problemas da educação no país, o nível médio de conhecimento dos alunos que entram atualmente é menor que o desejado, o que pode comprometer a formação de bons pesquisadores e docentes. É necessário valorizar cada vez mais o conteúdo de química dos cursos de graduação e a participação efetiva de bons professores e pesquisadores. Por outro lado, os PPG-Qs devem oferecer disciplinas avançadas nas respectivas áreas, visando a boa formação dos alunos, e os critérios de aprovação nas disciplinas e nos exames de qualificação devem ser rigorosos. Mas, acima de tudo, é necessário um efetivo acompanhamento dos alunos por parte dos orientadores.

Programas de intercâmbio devem ser criados e/ou estimulados entre as diversas instituições para aprimorar a qualidade acadêmica e de pesquisa, o uso compartilhado de equipamentos de grande porte e aumentar a produção intelectual. A mobilidade regional/nacional, que permite a realização de cursos ou disciplinas em outras instituições, precisa de financiamento, portanto, projetos como PROCAD, Casadinho, PDEE precisam ser mantidos e ampliados.

Com certeza, esses são apenas alguns dos assuntos relacionados à PG que merecem uma discussão mais profunda por parte dos Coordenadores e da SBQ. As discussões continuarão nos próximos meses, na lista de discussão do Fórum e também no próximo workshop, no segundo semestre de 2008, em Ribeirão Preto, SP.

Solange Cadore  
Presidente do Fórum de PG/SBQ